

Boletim



ISA Capital-SP 2015

Uso de medicamentos

Uso de Medicamentos

Introdução

Prevalência de:

- Classes farmacológicas mais utilizadas
- Polifarmacoterapia
- Automedicação
- Doenças crônicas e o uso de fármacos
- Acesso aos medicamentos
- Grau de satisfação dos usuários
- Como obteve o medicamento

Uso de Medicamentos

Método

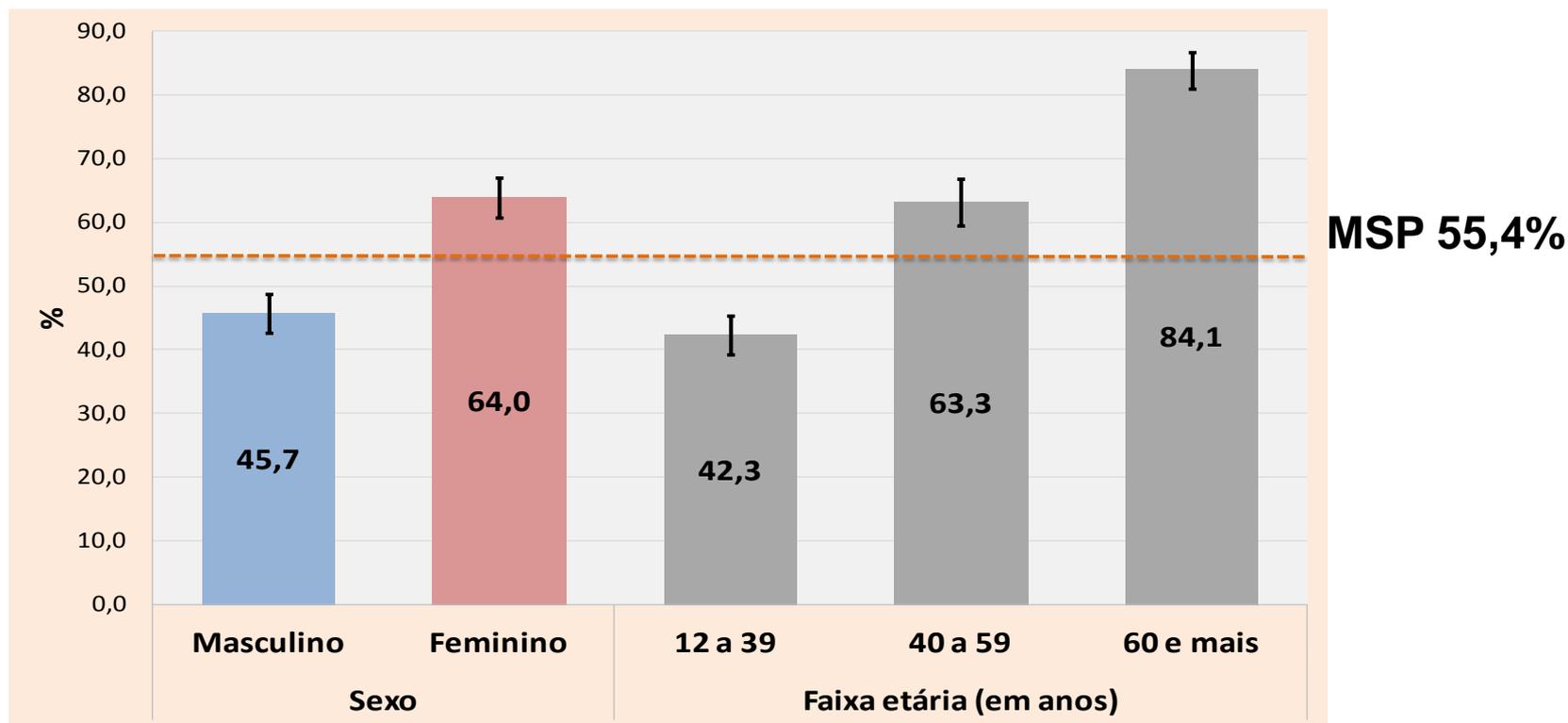
Os trabalhos de coleta de dados do ISA Capital foram realizados entre 01/09/2014 e 22/12/2015. Para a avaliação do uso de medicamento nos 15 dias anteriores à entrevista, todos os medicamentos informados pelo entrevistado foram listados e então feitas perguntas a respeito da prescrição, da obtenção e do acesso para cada medicamento citado. O nome do medicamento foi referido pelo entrevistado e os entrevistadores foram orientados a solicitar o produto e examinar seu rótulo, quando disponível.

Classificação Anatômico Terapêutico Químico (ATC)

A	Alimentary tract and metabolism (1st level, anatomical main group)
A10	Drugs used in diabetes (2nd level, therapeutic subgroup)
A10B	Blood glucose lowering drugs, excl. insulins (3rd level, pharmacological subgroup)
A10BA	Biguanides (4th level, chemical subgroup)
A10BA02	metformin (5th level, chemical substance)

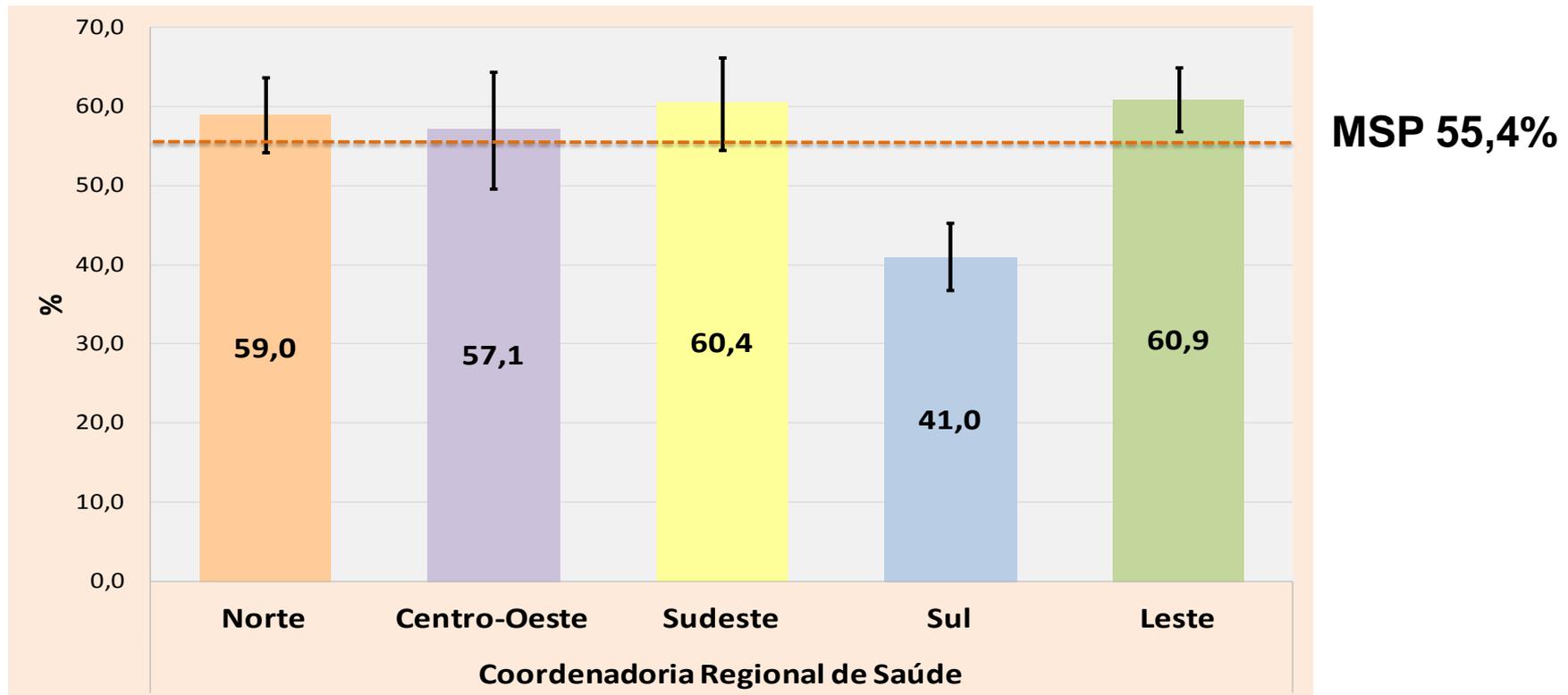
Uso de medicamentos nos 15 dias anteriores à entrevista

Proporção da população de 12 anos+, que informaram o uso de algum medicamento nos 15 dias anteriores à entrevista, **segundo sexo e faixa etária.**



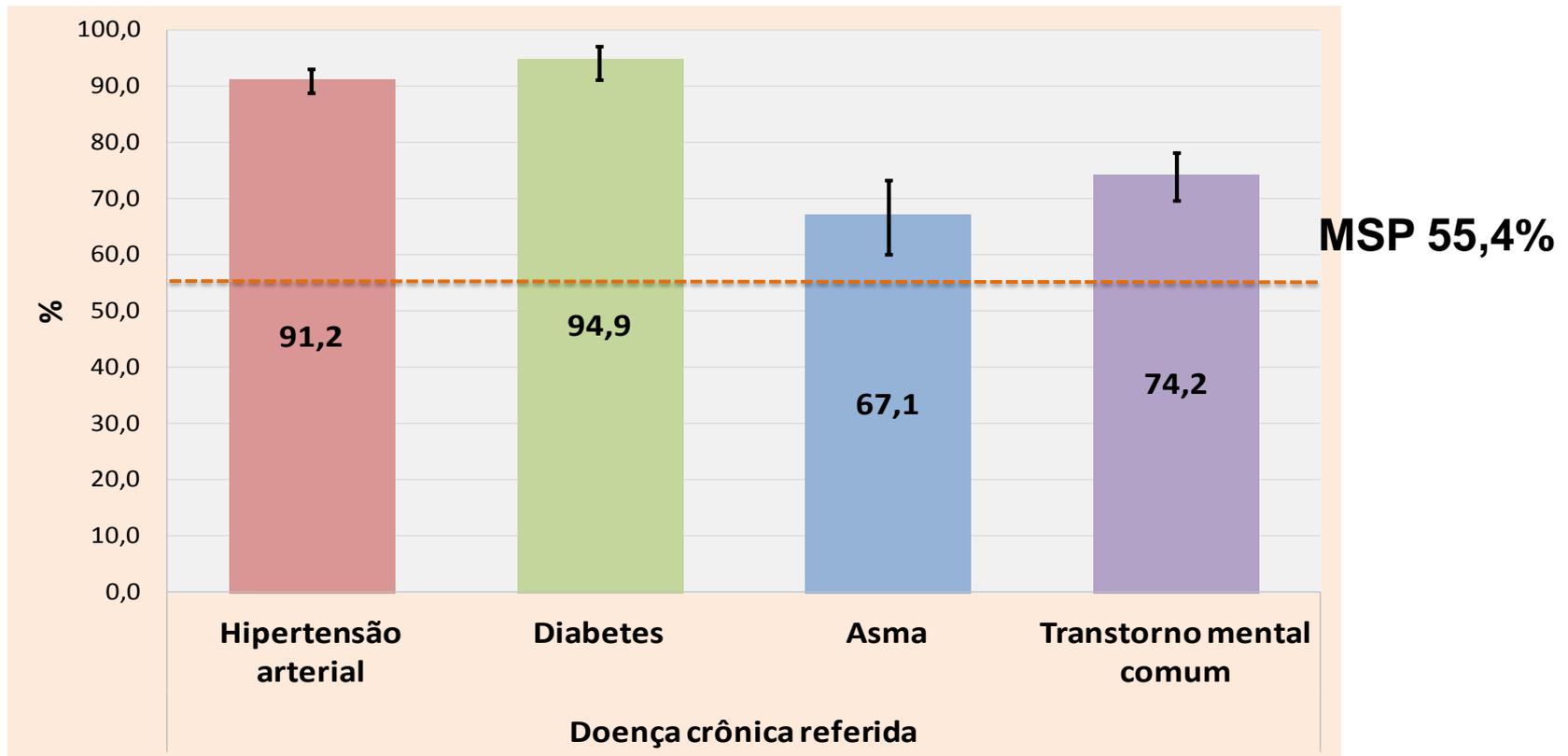
Uso de medicamentos nos 15 dias anteriores à entrevista

Proporção da população com 12 anos+, que informaram o uso de algum medicamento nos 15 dias anteriores à entrevista, segundo **Coordenadoria Regional de Saúde**.



Doenças crônicas referidas

Proporção da população com 12 anos+, que informaram o uso de algum medicamento nos 15 dias anteriores à entrevista, segundo doença crônica referida.



Premiado cientista descobridor de medicamentos

Sérgio Henrique Ferreira (1934-2016)

Na década de 60 Ferreira descobriu que o veneno da jararaca *bothrops* contém fatores que intensificam as respostas a bradicinina. Esses fatores que potencializam a bradicinina (FPB) constituem uma família de peptídeos que inibem a cininase II (ECA). A cininase II catalisa tanto a síntese da angiotensina II quanto a destruição da bradicinina.

Esta descoberta possibilitou o desenvolvimento do captopril, primeiro fármaco inibidores da ECA.

Classes terapêuticas mais utilizadas

Pessoas com 12 anos+, que informaram o uso de algum medicamento nos 15 dias anteriores à entrevista %

Classe Terapêutica	%
Agentes que agem no sistema renina angiotensina	12,8
Analgésicos	10,7
Agentes modificadores de lipídios	7,3
Diuréticos	6,8
Antiácidos	6,7
Anti-inflamatórios e produtos antirreumáticos	6,7
Fármacos usados em diabetes	6,0
Agentes betabloqueadores	5,5
Relaxantes musculares	5,5
Hormônios sexuais e moduladores do sistema genital	5,0

Medicamentos mais dispensados no ano 2015, nos serviços públicos municipais de saúde, segundo classe terapêutica, nome genérico e número de comprimidos (em milhões).

Classe terapêutica	Fármaco de uso oral	Comprimidos (em milhões)
Protetor gástrico	omeprazol	189
Diurético	hidroclorotiazida	134
Anti-hipertensivo	losartana potássica	133
Hipoglicemiante oral	metformina	119
Anti-hipertensivo	enalapril	99

Fonte: GSS - ATTI / SMS-SP, 2016.

Proporção da população com 12 anos+, que informaram o uso de algum medicamento nos 15 dias anteriores à entrevista, segundo classe terapêutica e sexo.

Classe terapêutica	Sexo	
	Masculino %	Feminino %
Fármacos usados em diabetes	4,5	7,2
Terapia para tiroide	1,3	7,3
Agentes modificadores de lipídios	5,5	8,9
Antidepressivos	2,3	5,4

Proporção da população com 12 anos e mais, que informou o uso de algum medicamento nos 15 dias anteriores à entrevista, segundo classe terapêutica e faixa etária.

Classe terapêutica	Faixa etária (em anos) %		
	12 a 39	40 a 59	60 e +
Fármacos usados em diabetes	0,8	7,7	20
Terapia para tiroide	1	5,8	14
Antidepressivos	2,3	5,1	7,1

USO DE MEDICAMENTOS

Hipertensão Arterial Sistêmica – PESSOAS COM 12 ANOS e +

Prevalência – 20,2%.

USO DE MEDICAMENTOS	%
Anti-hipertensivos de rotina	81,2
Algum medicamento nos últimos 3 dias	88,7
Algum medicamento nos últimos 15 dias	91,1

USO DE MEDICAMENTOS

Hipertensão Arterial Sistêmica – PESSOAS COM 12 ANOS e +

Nos 15 dias anteriores à entrevista, 87,9% dos hipertensos informaram ter usado medicamentos com ação no sistema cardiovascular:

61,0% de agentes que atuam no sistema renina
angiotensina;

31,8% de diuréticos;

24,1% de agentes betabloqueadores;

13,7% de bloqueadores de canal de cálcio;

24,6% de agentes modificadores de lipídios;

20,0% de fármacos usados em diabetes

Diabetes

Segundo a OMS, 347 milhões de pessoas têm diabetes no mundo e 80% delas estão em países em desenvolvimento, havendo grande heterogeneidade entre as diversas regiões. Para o ano de 2012, a Sociedade Brasileira de Diabetes estimou existir no Brasil mais de 12 milhões de pessoas com diabetes. O VIGITEL 2011 estimou para o conjunto da população adulta de 27 cidades do país uma prevalência de diabetes de 5,6%, sendo 5,2% entre os homens e 6,0% entre as mulheres.

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) (ISER et al, 2013) estimou prevalência de 6,2%, maior nas mulheres (7,0%) do que nos homens (5,4%) e maior entre os moradores da área urbana (6,5%) do que da área rural (4,6%).

Não foram encontrados dados nacionais em relação a pacientes com diabetes tipo 2 que utilizam insulina em seu tratamento. Com base em informações de países desenvolvidos, a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) estimou o uso deste medicamento em 30%. Vale salientar que o acesso ao diagnóstico, ao tratamento e ao acompanhamento da doença pode ser diferente em outros países e esse percentual pode estar superestimado (CONITEC, 2014).

USO DE MEDICAMENTOS

Diabetes – PESSOAS COM 12 ANOS e +

Prevalência – 6,7%.

USO DE MEDICAMENTOS	%
Antidiabético oral	78,0
Insulinas	24,2
Algum medicamento nos últimos 15 dias	94,9
Algum medicamento nos últimos 3 dias	92,7

USO DE MEDICAMENTOS

Diabetes – PESSOAS COM 12 ANOS e +

Prevalência – 6,7%.

Nos 15 dias anteriores à entrevista,

72,6% das pessoas com diabetes informaram ter usado medicamentos com ação no sistema cardiovascular;

79,5% de antidiabético oral;

21,1% de insulinas;

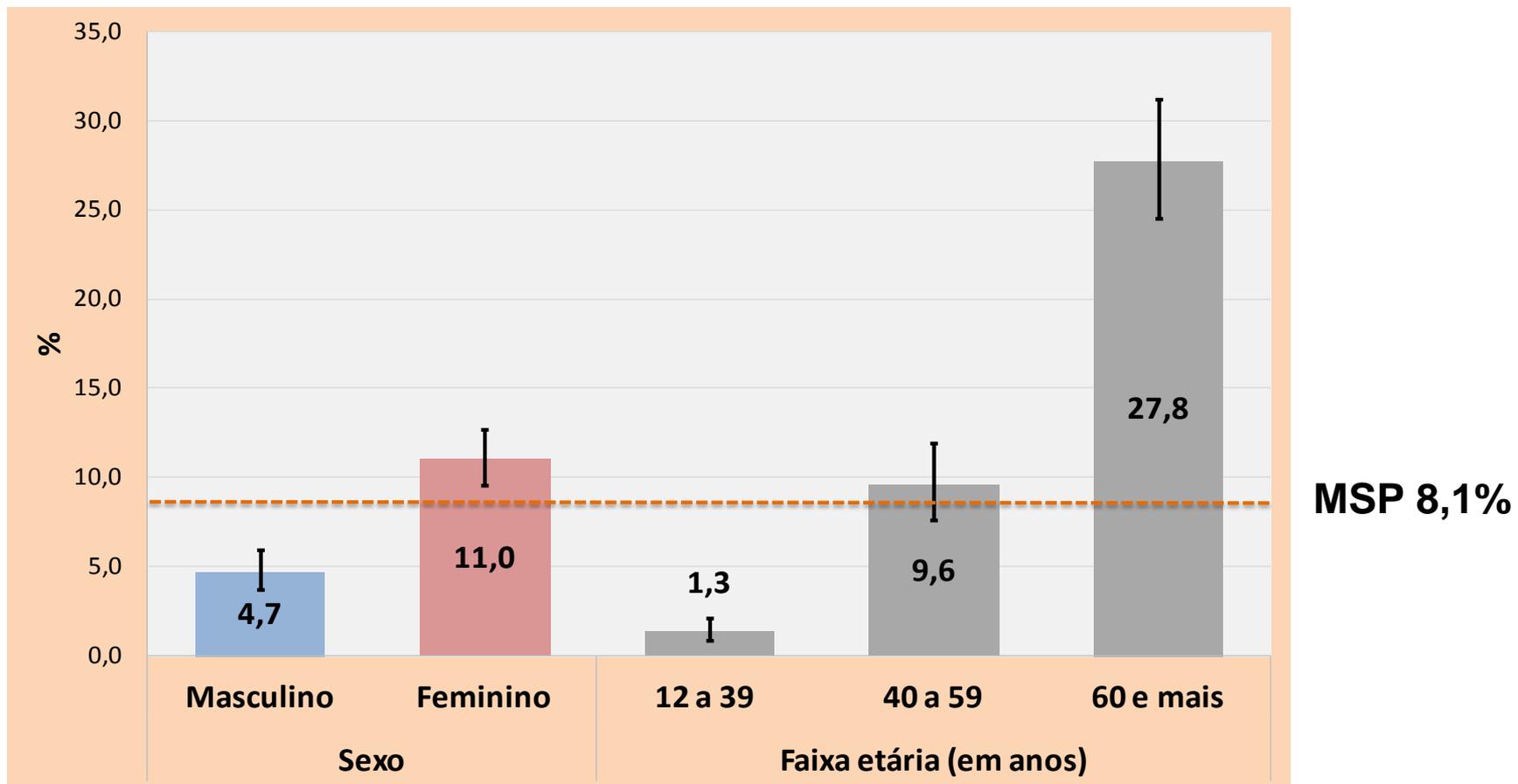
49,9% de agentes que atuam no sistema renina angiotensina;

28,4% de diuréticos;

32,5% de agentes modificadores de lipídios

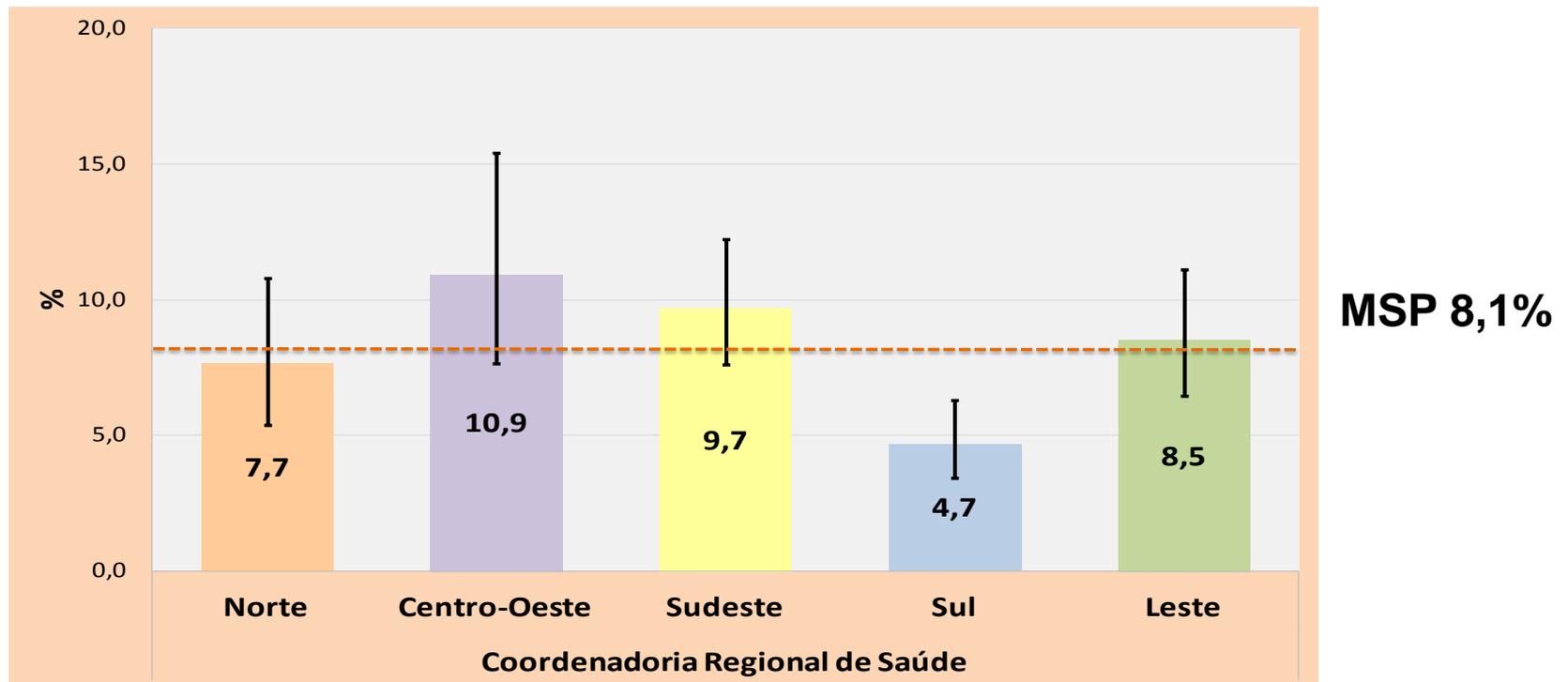
Polifarmacoterapia

Proporção da população com 12 anos+, que informaram o uso de cinco ou mais medicamentos nos 15 dias anteriores à entrevista, segundo **sexo e faixa etária**.



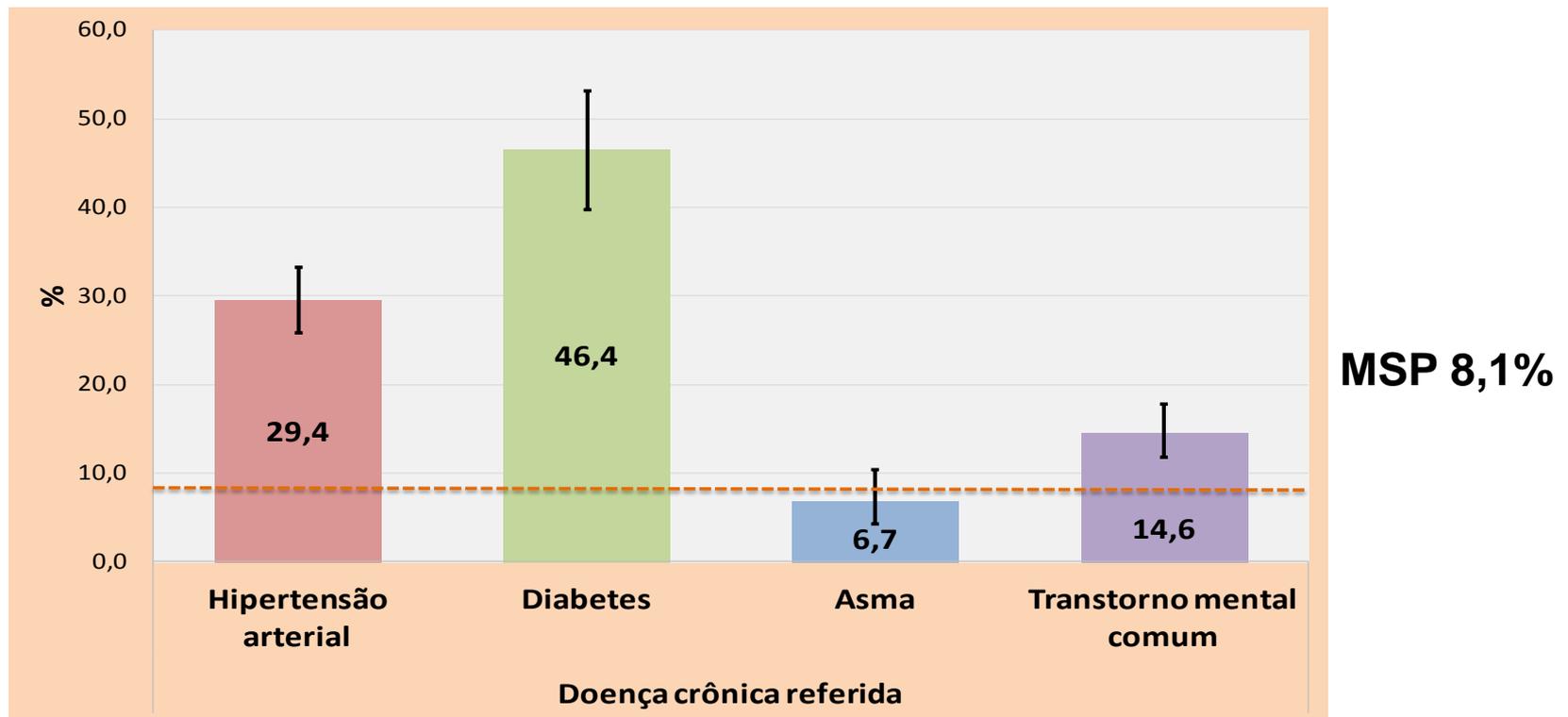
Polifarmacoterapia

Proporção da população com 12 anos+, que informaram o uso de cinco ou mais medicamentos nos 15 dias anteriores à entrevista, segundo **Coordenadoria Regional de Saúde**.



Doenças crônicas referidas

Proporção da população com 12 anos e mais, que informaram o uso de cinco ou mais medicamentos nos 15 dias anteriores à entrevista segundo doença crônica referida.



Consequências clínicas da polifarmacoterapia e o uso de medicamentos inapropriados.

A **polifarmacoterapia** é problema clínico e de saúde pública de primeira ordem nos países desenvolvidos, pela sua prevalência (por volta de **70% entre idosos frágeis**) ou consequências, mas por ser um fenômeno crescente (BROEIRO, 2008; DTB, 2016).

A morbidade múltipla e a polifarmacoterapia a ela relacionada representam um desafio importante e crescente para os pacientes, cuidadores e profissionais de saúde. Embora se reconheça que a polifarmacoterapia pode ser benéfica, existe potência considerável de danos.

Consequências clínicas da polifarmacoterapia e o uso de medicamentos inapropriados.

- Diminuição da adesão terapêutica
- Efeitos adversos de medicamentos
- Interações farmacológicas e de medicamento-doença
- Risco de internação em hospital, de seu prolongamento e de reinternação
- Risco de quedas e de lesões provocadas por elas
- Diminuição de funções físicas
- Deterioração da qualidade de vida relacionada com a saúde
- Aumento de morbidade
- Aumento de mortalidade

Fonte: GAVILÁN-MORAL, 2012.

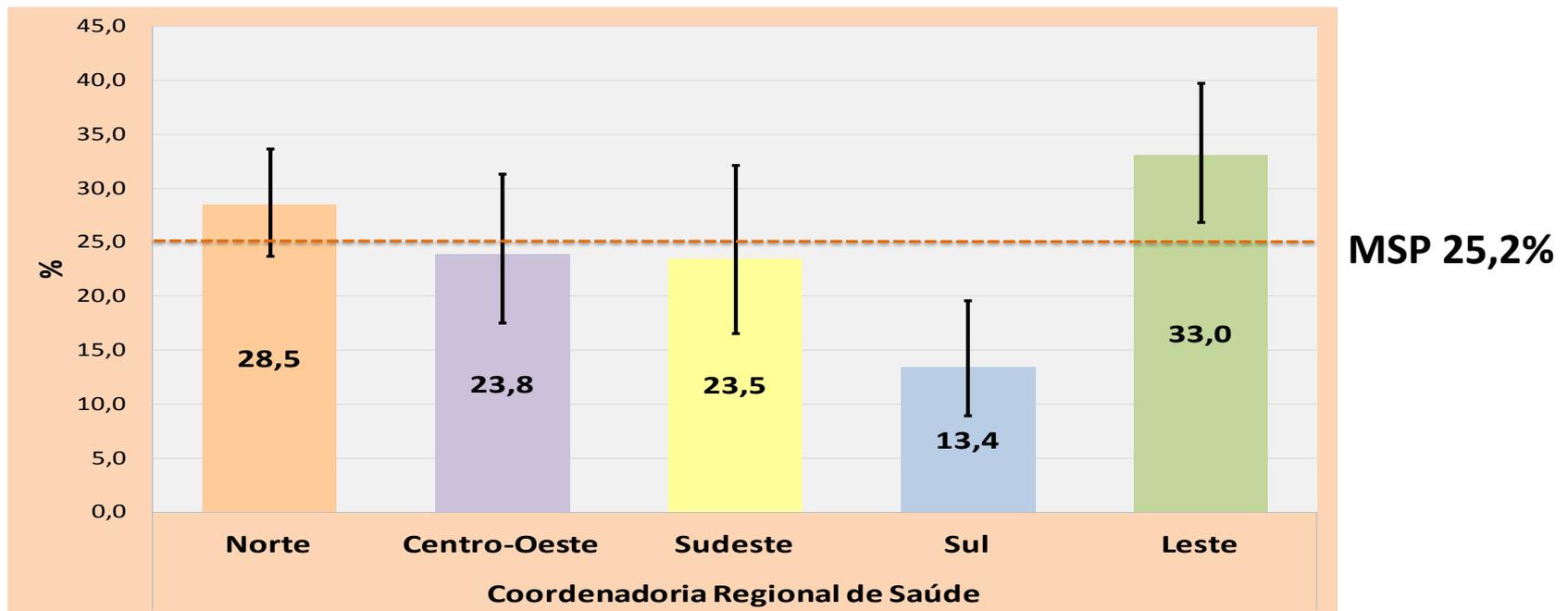
Prescrição do medicamento e autotratamento (automedicação)

A maioria das pessoas que usaram medicamento nos últimos 15 dias referiu o uso por indicação do médico, dentista, farmacêutico ou balconista da farmácia (74,8%).

Um quarto das pessoas (25,2%) informou ter feito uso por escolha própria ou por indicação de parente, amigo ou vizinho.

Automedicação

Proporção da população com 12 anos+, que referiu automedicação nos 15 dias anteriores à entrevista segundo **Coordenadoria Regional de Saúde**.



Automedicação

Definida como “uso de medicamento sem a prescrição, orientação e/ou o acompanhamento do médico ou dentista” (BRASIL, 2007 citando a Portaria MS nº 3.916/98 - Política Nacional de Medicamentos) e, deve-se acrescentar, “sem acompanhamento de farmacêutico”. O autotratamento é causa de tratamento farmacológico excessivo, cujas consequências frequentemente não são documentadas.

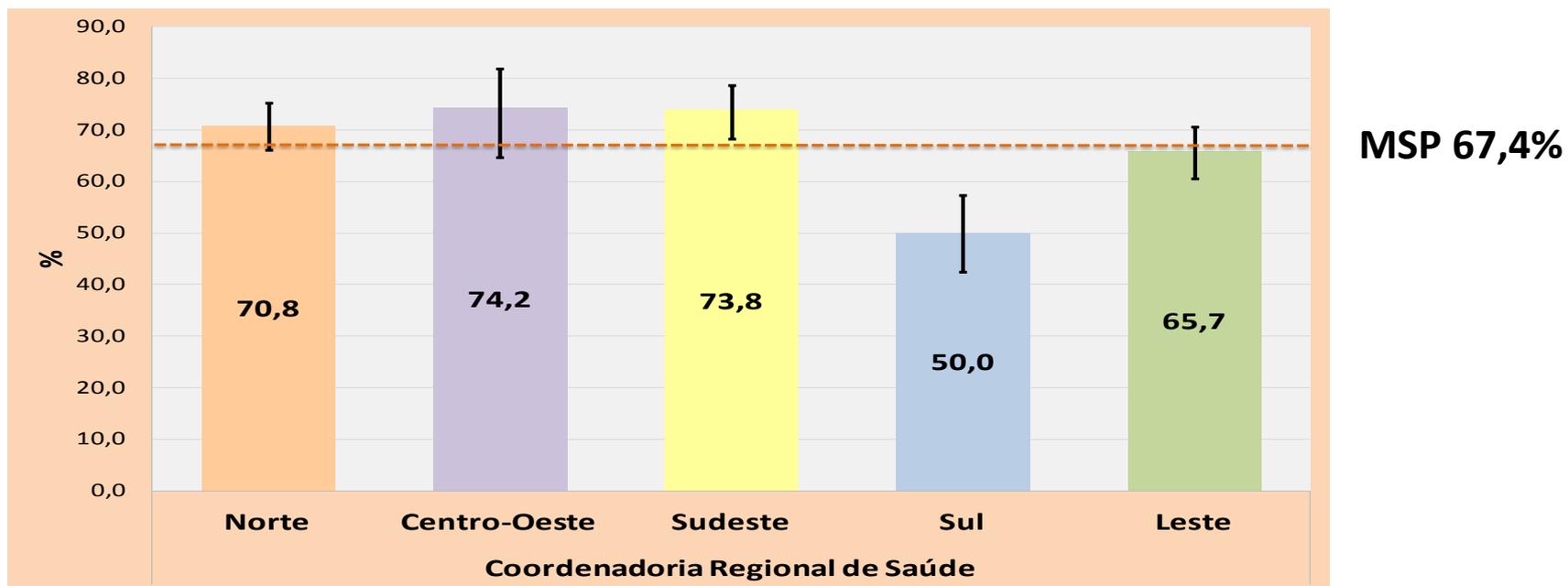
Automedicação

Hábito frequente na população e pode acarretar vários problemas relacionados ao medicamento, como seu uso incorreto, reações adversas, interações farmacológicas e intoxicações.

Uma das principais causas do autotratamento é a propaganda maciça de determinados produtos, particularmente os denominados isentos de prescrição.

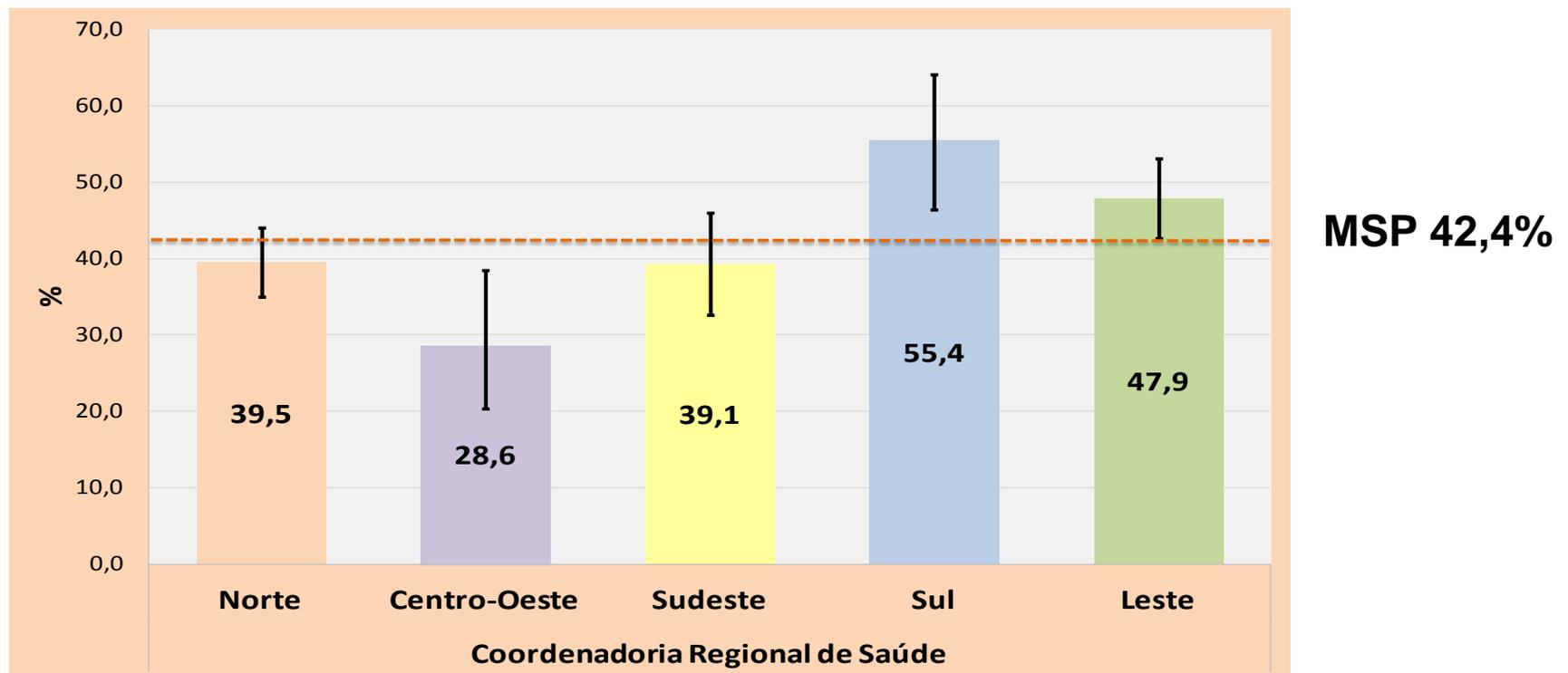
Obtenção do medicamento

Proporção da população com 12 anos+, que **pagou parcial ou totalmente** por algum medicamento utilizado nos 15 dias anteriores à entrevista segundo Coordenadoria Regional de Saúde de residência.



Obtenção do medicamento

Proporção da população com 12 anos e mais, nos 15 dias anteriores à entrevista, que **obteve gratuitamente algum medicamento nos serviços públicos de saúde**, segundo Coordenadoria Regional de Saúde de residência.



Acesso aos medicamentos disponíveis nos serviços públicos de saúde

62,4% das pessoas obtiveram medicamento em unidades de saúde do SUS e que consta da REMUME (Relação Municipal de Medicamentos para Rede Básica e Especialidades).

57,2% das pessoas que utilizaram algum medicamento da REMUME avaliou sua distribuição como boa ou muito boa.

26,1% avaliou a distribuição como ruim ou muito ruim

O acesso aos medicamentos essenciais é ação prioritária desta gestão.



Muito obrigada!